



Foto Tomás Martins

SOS CAGARRO

Colabore com a campanha SOS CAGARRO, alertando familiares e amigos para o perigo de colisões e atropelamentos de cagarros, durante o Outono. Não permita a perturbação, a poluição e a destruição dos habitats de nidificação das aves marinhas. Não permita a captura de aves para obtenção de isco, alimentação ou puro vandalismo, e sempre que necessário comunique às autoridades competentes as práticas ilegais observadas.

COMO SALVAR UM CAGARRO

Se encontrar um cagarro ferido ou desorientado faça o seguinte:

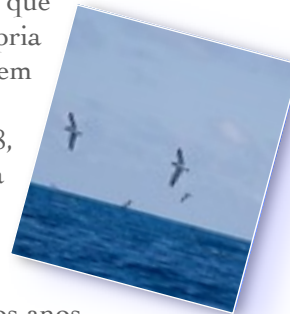
- Prepare uma caixa de papelão (como uma caixa de sapatos) e faça-lhe alguns furos.
- Depois com uma camisola, casaco ou manta cubra o cagarro e apanhe-o;
- Coloque o cagarro, na caixa de papelão, e leve-o para casa, deixando-o, dentro da caixa, num local sem barulhos que o possam incomodar;
- Não alimente o cagarro, para que ele não se habitue;
- Na manhã seguinte, dirija-se a um local perto do mar e solte o cagarro, deixando-o pousado no chão e afastando-se do local;
- Ao fim de pouco tempo, o cagarro começará a voar e encontrará o seu caminho.

Contactos do Vigilante da Natureza (SASJ):
913 398 567 / 295 403 860

AS CAMPANHAS SOS em S. JORGE

A Secretaria Regional do Ambiente e do Mar/SASJ estabeleceu algumas parcerias com entidades públicas: Bombeiros Voluntários de Velas, Calheta e Topo, Esquadra da PSP de Velas e Calheta, Posto da GNR de Velas, Capitania do Porto das Velas - Policia Marítima, Escuteiros de Velas, Escuteiros da Calheta, a Associação de Juventude em Defesa do Património Histórico, Cultural e Natural de S. Jorge e o Núcleo de Montanheiros da Ilha de S. Jorge, Rádio Lumena, EDA - Central Eléctrica da Urzelina, Ecoteca de S. Jorge, Escola Básica e Secundária de Velas, Escola Profissional da Ilha de S. Jorge e muitos particulares e/ ou grupos de particulares que participam, activamente, na campanha. São estas parcerias que permitem otimizar e sincronizar a campanha por toda a ilha e assim melhorar os resultados da mesma, verificando-se uma continuidade relativamente aos anos transactos e resultando numa maior consciencialização, por parte da população, em geral, que por sua iniciativa própria realiza salvamentos, sem os declarar.

Na campanha de 2008, foram registados cerca de 917 cagarros recolhidos, o que tornou esta campanha bastante positiva face aos anos anteriores. A adopção de medidas preventivas também contribuiu para que um maior número de juvenis seguisse o seu caminho natural, sem a necessidade de salvamentos. Tudo isto leva a que, de um ano para o outro, haja menos cagarros mortos nas estradas, por atropelamento e, consequentemente tenhamos mais salvamentos.



CAGARRO

S. JORGE



Foto Carlos Bettencourt

Calonectris diomedea

O cagarro é a ave marinha mais abundante nos Açores, totalizando cerca de 97500 casais reprodutores. Para além dos Açores, esta ave nidifica também nos arquipélagos da Madeira, Berlengas e Canárias.

AVES MARINHAS NOS AÇORES

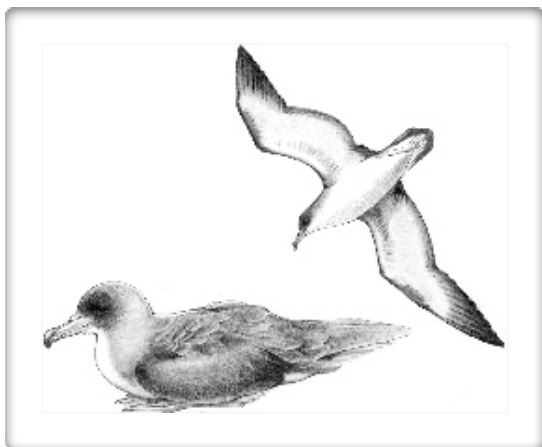


Ilustração: Gonçalo Cabaça - ImagDOP

A população nidificante de cagarros, nos Açores, representa 74% da população mundial da subespécie *Calonectris diomedea borealis* e 52% da espécie *Calonectris diomedea*.

O grande declínio que as suas populações mundiais registaram nas últimas décadas levam a considerar esta espécie como vulnerável.

A campanha **SOS Cagarro** existe há cerca de 10 anos, tendo como objectivo envolver as pessoas no salvamento dos cagarros juvenis, que permanecem junto às estradas e na sua proximidade.

FONTES E CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

<http://avibase.bsc-eoc.org>

<http://sram.azores.gov.pt/>

<http://www.horta.uac.pt/>

CD Madrugada das Cagarros

Concepção de:



O cagarro nidifica ao longo do litoral das ilhas e em alguns ilhéus, incluindo sectores inacessíveis em falésias.



Para fazer o ninho escolhe preferencialmente cavidades naturais e fendas na rocha, podendo também reutilizar luras de coelho no solo ou escavar o seu próprio buraco, que pode atingir alguns metros de profundidade.

O ciclo reprodutor tem uma duração de quase 9 meses, estendendo-se desde finais de Fevereiro até finais de Outubro, e apresenta grande sincronia entre as diferentes fases.

A postura ocorre de fins de Maio a início de Junho, a eclosão nos finais de Julho e a emancipação dos juvenis entre finais de Outubro e início de Novembro. Após esse período, os cagarros reúnem-se em grandes bandos e efectuem migrações trans-equatoriais, para a costa do Brasil e do Uruguai.

No mar é frequente observarem-se bandos de cagarros a alimentarem-se em associação com outros predadores marinhos, tais como cetáceos e tunídeos, que dirigem as potenciais presas para a superfície.

Na sua dieta incluem-se pequenos peixes pelágicos como o chicharro ou cavala, pequenas lulas e crustáceos.

A envergadura das asas do cagarro varia entre 100 e 125 cm. As fêmeas pesam em média 780 g. Os machos são maiores do que as fêmeas e aproximam-se das 900 g. O seu voo é caracterizado pelos poucos movimentos de asas e pela agilidade com que rasa as ondas. Em contrapartida, quando aterram e têm de se deslocar em terra são muito desajeitadas.



Foto antlewis

Nas quentes noites do verão insular os seus cantos são peculiares e uma inesquecível experiência para quem os escuta.